



RELISE

EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA: ABORDAGENS ATUAIS, PEDAGOGIAS E TENDÊNCIAS¹

*ENTREPRENEURIAL EDUCATION: CURRENT APPROACHES,
PEDAGOGIES AND TRENDS*

Gracyanne Freire de Araujo²

Antônia Márcia Rodrigues Sousa³

Jairo de Carvalho Guimarães⁴

RESUMO

A produção acadêmica sobre educação empreendedora (EE) tem se destacado pela relevância e utilidade dos cursos e programas de empreendedorismo. Entretanto, os conhecimentos sobre a educação empreendedora ainda são dispersos e as pesquisas teórico-empíricas são fragmentadas. A natureza conservadora das disciplinas e o modelo educacional focado, quase que exclusivamente, na criação de negócios permite-nos um repensar da educação empreendedora, sobretudo sobre suas pedagogias e práticas. Então, como podemos ter certeza de que nosso conhecimento está contribuindo para a área? Que conhecimento reunimos em relação à adequação, relevância, utilidade social e eficiência de nossas iniciativas e práticas para a educação empreendedora? Com base nessas questões que este artigo tem o objetivo de ampliar a compreensão sobre a abordagens atuais, pedagogias e tendências da EE. Para tanto, realizamos uma revisão sistemática da literatura sobre educação empreendedora e apresentamos possibilidades de pesquisas, novas abordagens, pedagogias e tendências no âmbito do tema.

Palavras-chave: educação empreendedora, abordagens, pedagogias, tendências.

¹ Recebido em 02/09/2022. Aprovado em 09/09/2022. DOI: doi.org/10.5281/zenodo.7942785

² Universidade Federal de Sergipe. gracyanne@gmail.com

³ Universidade Federal do Ceará. marcia.rodrigues@sobral.ufc.br

⁴ Universidade Federal do Piauí. jairoguimaraes@ufpi.edu.br



RELISE

190

ABSTRACT

Academic production on entrepreneurship education (EE) has stood out for the relevance and usefulness of entrepreneurship courses and programs. However, knowledge about entrepreneurship education is still dispersed and theoretical-empirical research is fragmented. The conservative nature of the subjects and the educational model focused, almost exclusively, on business creation, allow us to rethink entrepreneurship education, especially about its pedagogies and practices. So how can we be sure that our knowledge is contributing to the field? What knowledge do we gather regarding the adequacy, relevance, social utility and efficiency of our initiatives and practices for entrepreneurship education? Based on these questions, this article aims to broaden the understanding of current approaches, pedagogies and trends in EE. To this end, we carried out a systematic review of the literature on entrepreneurship education and presented research possibilities, new approaches, pedagogies and trends within the scope of the theme.

Keywords: entrepreneurship education, approaches, pedagogies, trends

INTRODUÇÃO

Os estudos sobre educação empreendedora cresceram significativamente nos últimos 20 anos de forma distinta e coerente (GABRIELSSON et. al., 2020). Grande parte deles apontam para um processo de ensino formatado e tradicional para formação empreendedora (FAYOLLE, 2018; LIMA et al., 2015; MARCOVITCH; SAES, 2020) e discutem sobre metodologias de ensino adequadas para a promoção de uma mentalidade empreendedora (DANIEL, 2016). Em contraste, são poucos os trabalhos que abordam métodos pedagógicos desenvolvidos em sala de aula (GABRIELSSON et. al., 2020).

Por ser o empreendedorismo um tema tão difundido na sociedade, ele possui um forte potencial para implementação de novas práticas de ensino (MARCOVITCH; SAES, 2020). Assim, a temática da educação empreendedora se torna promissora (LOPES; LIMA, 2019) para entender o cenário de



RELISE

pedagogias de ensino do empreendedorismo e conhecer como anda a formação de empreendedores nas universidades. Então, este artigo é motivado pelas pesquisas sobre educação empreendedora, em especial no ensino superior, que ainda se apresentam carentes de estudos que debatam sobre abordagens atuais, novas pedagogias e tendências de ensino do empreendedorismo (FAYOLLE, 2018; CARDOW; SMITH, 2015).

A escassez de uma produção acadêmica integrada sobre as experiências de inovação pedagógica e abordagens de ensino do empreendedorismo nas universidades torna esta pesquisa relevante para avançar no conhecimento sobre educação empreendedora. É necessário conhecer essas inovações por ser o empreendedorismo um tema tão presente nos currículos pedagógicos dos cursos de graduação, por fomentar a intenção dos estudantes em empreender (GUIMARÃES; SANTOS, 2020; BARBOSA et. al., 2020; ALADEJEBI, 2018); pela legitimidade dos professores e pesquisadores do campo (FOLIARD et. al, 2019); por ser um tema promissor (KUCKERTZ; PROCHOTTA, 2018) e pouco estudado no Brasil (LOPES; LIMA, 2019). Diante desta constatação, coube a seguinte questão: Quais as abordagens atuais, pedagogias e tendências da educação empreendedora? Para respondê-la, este artigo se fundamenta em um arcabouço teórico-conceitual ao elaborar uma visão estruturada sobre educação empreendedora para apoiar e estimular a realização de novas pesquisas.

Mesmo a educação empreendedora ser um tema de destaque para se pensar os currículos dos cursos de graduação, o seu campo de atuação ainda carece de uma visão consolidada (ARAUJO; DAVEL, 2018), demandando uma discussão mais robusta (SCHAEFER; MINELLO, 2016), avançando e ampliando em estudos qualitativos que busquem avaliar o impacto e os resultados sobre o tema (GABRIELSSON et. al., 2020).



RELISE

192

A educação empreendedora deve lançar novos desafios para um aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem e acompanhar os estudos sobre as novas temáticas do empreendedorismo. Entretanto, o objetivo deste artigo é ampliar a compreensão sobre as abordagens atuais, pedagogias e tendências da educação empreendedora. A metodologia é baseada em uma revisão sistemática da produção acadêmica sobre o tema, realizada nas principais bases nacionais e internacionais. A SPELL, SCIELO, Portal CAPES, *Web of Science* e Sage Publications foram as bases consultadas para esta pesquisa.

As referências foram analisadas e integradas ao propósito deste estudo, com a intenção de compreender as abordagens atuais da educação empreendedora e suas pedagogias e tendências. Quanto às abordagens, apresentamos um breve panorama dos estudos sobre o tema que amplia novos contextos educacionais (teóricos e metodológicos). Dessa maneira, mobiliza o campo para o desenvolvimento de pedagogias inovadoras e apontando tendências de educação empreendedora que podem auxiliar educadores de empreendedorismo em sua prática docente.

Pesquisar sobre o ensino do empreendedorismo a partir de abordagens, pedagogias e tendências da educação empreendedora será uma das contribuições esperada deste trabalho. Este artigo possui uma relevante contribuição também para um repensar do exercício docente, além de propor perspectivas renovadoras para pesquisas futuras sobre o tema. Em síntese, este trabalho aponta a necessidade de avançar no conhecimento sobre abordagens, pedagogias e tendências da educação empreendedora; de auxiliar as instituições e professores a refletirem sobre opções efetivas de ensino do empreendedorismo e de abrir novos caminhos para pesquisas futuras sobre o ensino-aprendizagem do empreendedorismo.



RELISE

REPENSANDO E FORTALECENDO A PESQUISA SOBRE EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA

Os estudos desenvolvidos na academia que remetem ao processo de ensino-aprendizagem do empreendedorismo têm apontado a ampliação dos fundamentos teórico-metodológicos na formação não apenas do profissional, mas sobretudo na fixação de novas perspectivas que intencionem a preparação do sujeito social, avançando num patamar holístico (ALBUQUERQUE; FERREIRA; BRITES, 2016). Inúmeras pesquisas demonstram que o campo da educação empreendedora há muito tempo extrapolou as fronteiras da área da gestão, este como um ambiente que, em tese, ditava as diretrizes das ações voltadas para a emergência da intenção e do comportamento empreendedor como fundamentos exclusivos da categoria econômica.

Atualmente, a partir do fortalecimento e da ampliação da educação empreendedora nas instituições de ensino, como espaço profícuo para o estabelecimento de novos horizontes no campo (KURATKO, 2005). Com o propósito de reunir esforços visando ao equacionamento e à mitigação de questões sociais iminentes – para além das possibilidades econômicas – são identificadas pesquisas envolvendo o espírito empreendedor na Pós-graduação em Enfermagem (COPELLI et al., 2022), com estudantes de Química (LAGO et al., 2005), na Graduação em Enfermagem (TROTTE et. al., 2021; SANTOS; BOLINA, 2020), com licenciandos de Pedagogia (ODILON NETO; GUIMARÃES; LUKOSEVICIUS, 2019), com graduandos de Ciências Contábeis (BILAC et. al., 2016), na área da Engenharia Civil (CASTRO; SCHERVENSQUY; OLIVEIRA, 2021), dentre outras formações acadêmicas.



RELISE

Adicionalmente, torna-se imperioso estender a análise acerca do papel da educação empreendedora na formação profissional, pessoal e social do sujeito, para estudos que têm explorado as mais variadas abordagens no campo do empreendedorismo como, por exemplo: pesquisas voltados para pessoas negras (SILVA, 2018; AGUILLERA; SOUZA; NASCIMENTO, 2019; OLIVEIRA, 2022), o empoderamento econômico de mulheres vítimas de parceiro íntimo – VPI (LEITE et. al., 2019), empreendedores em políticas públicas (CAPELLA, 2016), empreendedorismo envolvendo instituições religiosas (SERAFIM; FEUERSCHÜTTE, 2015; SOUSA et. al., 2020), programas direcionados para a formação de empreendedores públicos (RESENDE et. al., 2020). Todos estes desdobramentos do campo implicam, naturalmente, a adoção de estratégias didático-pedagógicas organizadas para dotar os estudantes – em qualquer nível, inclusive no ensino médio (SILVA, 2016; COELHO, 2020; LIZOTE et. al., 2020) – das capacidades necessárias visando à sua eficaz atuação no campo.

É importante destacar que a partir da constatação de que o universo socioeconômico tem sofrido constantes mutações, e que a escassez de postos de trabalhos, atuando como principal fator de intervenção as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC's), novas possibilidades estão sendo consideradas no ambiente acadêmico, razão pela qual nota-se a sistematização da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC's). Isso implica na necessidade de que o empreendedorismo seja tomado como ponto de sustentação e de norteamto na formação dos estudantes. Desta forma, novas técnicas e novos métodos são implementados com vistas à formação do sujeito que se espera, emancipado, considerando que o estudante demandará a reunião de



RELISE

características essenciais para a atuação no campo do empreendedorismo como apontam Longenecker et. al. (2007), no quadro 1.

Quadro 1: Atitudes e comportamentos desejáveis do sujeito empreendedor

ATITUDES E COMPORTAMENTOS DESEJÁVEIS	CARACTERÍSTICAS
Comprometimento e determinação	Os empreendedores são tenazes, decididos e persistentes ao resolver problemas.
Liderança	Os empreendedores demonstram iniciativa, são capazes de montar equipes e têm como foco a honestidade nas relações comerciais.
Obsessão por oportunidades	Os empreendedores conhecem as necessidades do mercado e dos clientes.
Tolerância aos riscos, às ambiguidades e às incertezas	Os empreendedores assumem riscos, procuram minimizá-los e toleram as incertezas.
Criatividade, autoconfiança e adaptabilidade	Os empreendedores mantêm a mente aberta, são flexíveis, não se conformam com seu <i>status quo</i> e aprendem com facilidade.
Motivação para vencer	Os empreendedores concentram-se nas metas e conhecem seus pontos fracos e fortes.

Fonte: Longenecker et. al. (2007, p. 17).

Nesta linha, a capacitação e a qualificação dos estudantes para o enfrentamento da complexa atuação no campo do empreendedorismo implicam na adoção de estilos pedagógicos capazes de – respeitando as características de cada curso de Graduação – preparar mais eficazmente possível os graduandos. Na visão de Jones e George (2012, p. 267), isto é essencial, porque “frequentemente, faltam ao empreendedor que abre uma empresa as qualificações, paciência ou experiência necessárias para se dedicar ao difícil e desafiador trabalho de administração”. Neste aspecto, o professor pode desenvolver mecanismos para tornar o estudante habilitado e capacitado para enfrentar as incertezas que naturalmente o novo negócio trará.

O fato é que a educação empreendedora se amplia em todo o mundo, com ramificações, por exemplo, na universidade Kolej Kemahiran Tinggi MARA na Malásia (AL-GHANI; AL-QAISI; GAADAN, 2022), cujos autores buscaram identificar a relação entre a atitude em relação ao comportamento, norma subjetiva e controle comportamental percebido em relação à intenção



RELISE

empreendedora entre estudantes do último ano. Também na Jordânia, país no qual Kayed, Al-Madadha e Abualbasal (2022) investigaram o efeito da educação e cultura empreendedora na intenção empreendedora por meio de empoderamento psicológico de estudantes universitários. Tais estudos tonam evidente a tendência de naturalizar a educação empreendedora como um tema contemporâneo visando à solução dos problemas socioeconômicos e culturais em dimensão mundial.

EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA E O FOCO EM PEDAGOGIAS INOVADORAS

A educação empreendedora é considerada um alicerce central para a promoção de uma sociedade orientada pela criatividade, inovação e protagonismo (HJORTH et. al., 2018; NECK; NECK; MURRAY, 2018). Entretanto, ainda conhecemos pouco sobre as experiências de inovação educacional que são produzidas e aplicadas no âmbito universitário. As pedagogias inovadoras estão associadas às metodologias de aprendizagem experiencial (CARDOW; SMITH, 2015) que se manifestam em um processo que circunda entre “o saber, o ser e o fazer” (CHRISTOPHER; LAASCH; ROBERTS, 2017). Nesse processo incluem atividades reflexivas, ativas e experimentais que contribuem para o desenvolvimento do pensamento crítico dos estudantes (BACICH; MORAN, 2018; HIGGINS; SMITH; MIRZA; 2013).

As pedagogias inovadoras podem se inserir no ambiente da educação empreendedora permitindo que os estudantes mantenham contato direto com a realidade em que estão inseridos, por meio de um aprendizado focado na ação-reflexão. Boa parte dos estudos que abordam sobre as pedagogias de ensino do empreendedorismo, se utilizam de metodologias formatadas, a exemplo do desenvolvimento do plano de negócios (LIMA et. al., 2015), de



RELISE

abordagens práticas de ensino por meio de incubadoras, competição de conceitos de negócios, com propósito de despertar o espírito empreendedor entre os estudantes, com foco no desenvolvimento de habilidades empreendedoras e empresariais (BARBOSA et. al., 2020).

Desta forma, é preciso estimular a criação de pedagogias inovadoras a fim de fomentar pesquisas sobre educação empreendedora, porque elas permitirão o desenvolvimento de diversas formas de ensinar empreendedorismo. É importante avançar em pesquisas sobre novas ideias de ensino do empreendedorismo para tornar o empreendedorismo mais instigante e provocativo para os estudantes (HJORTH, 2011) e, conseqüentemente, desenvolver uma nova mentalidade empreendedora a qual requer constante reflexão, adaptabilidade e autorregulação dos indivíduos em situações de incerteza (NECK; NECK; MURRAY, 2018).

Apesar da forte concentração de estratégias pedagógicas pouco inovadoras, alguns estudos se revelam como impulsionadores para uma educação empreendedora. Algumas dessas estratégias focam no conceito de empreendedorismo como mudança social, em que os estudantes desenvolvem seus próprios espaços de reflexão, criando histórias, por meio de projetos filosóficos (BEGLUND; VARDUIJN, 2018), engajados em uma discussão crítica a respeito das perspectivas do processo de empreender por meio das artes (BUREAU; KOMPOROZOS-ATHANASIOU, 2017), utilizando a pedagogia da arte e do *design* para promover o empreendedorismo em contextos sociais, econômicos e educacionais (LEVICK-PARKIN, 2014). No campo do empreendedorismo artístico, pedagogias inovadoras de educação empreendedora estão sendo implementadas na universidade, orientando os artistas a aprenderem a criar valor para a sociedade ao materializar suas



RELISE

criações, por meio de uma educação baseada na prática (ÁVILA; DAVEL, 2020).

Tais estratégias focam no ensino da criatividade e inovação e fornecem para os estudantes uma visão aprofundada de atitudes e valores para que eles possam prosperar em um mercado de trabalho complexo e competitivo. Além de que, tal perspectiva contribui para tornarem os estudantes aptos a criarem futuros sustentáveis para si e para a sociedade como um todo (FULLAN; QUINN; McEACHEN, 2018). Esse contexto inovador de educação amplia a importância da educação empreendedora em um ambiente multidisciplinar e na utilização de modelos de ensino orientados para a prática (FIORE; SANSONE, PAOLUCCI; 2019).

Ampliar as experiências de inovação educacional no ensino do empreendedorismo, bem como regenerar e inspirar novas pedagogias, são aspectos fundamentais para que o campo de pesquisas da educação empreendedora avance (NECK; NECK; MURRAY, 2018). Para isso, também se faz necessário que o processo de ensino-aprendizagem do empreendedorismo seja pautado no interesse dos estudantes e da sociedade, e não se limitar às salas de aula, mas também utilizando-se de atividades extracurriculares (RIBEIRO; PLONSKI, 2020), extrapolando as barreiras da universidade (BUREAU, 2018). Em suma, a educação empreendedora precisa ser orientada em estudos com foco em uma aprendizagem mais ativa (ÁVILA; DAVEL, 2020; MASON; ARSHED, 2013).

Nesse sentido, a educação empreendedora busca estabelecer uma relação direta com a sociedade, e desse modo é importante que esta educação seja orientada para experiência/vivência do estudante. O formato de educação tradicional, com foco em aulas expositivas e o uso de plataformas de ensino pré-estabelecido não favorece um crescimento pessoal do indivíduo. É



RELISE

importante que o ensino seja empolgante e prazeroso para o estudante (RIBEIRO; PLONSKI, 2020).

EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA: POSSIBILIDADES E APRENDIZADO

Como um fenômeno mundial, o empreendedorismo debuta na literatura nos meados do século XX apoiado na legitimidade dos fatos descritos na área da economia, seminalmente disseminado no artigo de Nourse (1919). Por décadas vem ganhando posições tornando-se consolidado na academia pela difusão de conhecimento, crescimento de publicações, políticas públicas e alcance no mercado (ARTUSO; PALLADINO; RICCIARDELLI, 2012; LANDSTRÖM; HARIRCHI; ASTRÖM, 2012; ROCHA; FREITAS, 2014; BAKAR; ISLAM; LEE, 2015; KAKOURIS; GEORGIADIS, 2016; NABI; LIÑAN; FAYOLLE, et.al. 2017; RIBEIRO; PLONSKI, 2020; GUIMARÃES; SANTOS, 2020).

O cerne do empreendedorismo baseia-se na investigação de uma multiplicidade de abordagens que perpassaram ao longo do tempo pelos aspectos socioeconômicos, comportamentais e educacionais visando, sobretudo, reconhecer a difusão desses estudos no campo da educação empreendedora. A evolução das pesquisas, a criação de sustentáveis projetos extensionistas em consonância com as discussões no âmbito acadêmico com o setor produtivo mostram uma sólida visibilidade e relevância da educação empreendedora no impulsionamento de iniciativas empreendedoras.

Ademais, quando norteadas pelo ensino do empreendedorismo como educação formal elevam o potencial dos estudantes para a identificação e criação de novos negócios que conseqüentemente geram renda, que transforma o cotidiano de pequenas comunidades. No que tange a dinâmica da criação de possibilidades de aprendizado, habilidades, oportunidades e competências, estudos apontam que a educação empreendedora quando



RELISE

implantada por meio de projetos formais descritos na matriz curricular com o uso de metodologias, técnicas e abordagens que promovam o envolvimento dos estudantes intra e extra sala de aula pode atuar como uma ferramenta de conexão entre a preparação e a ação para empreender (BAKAR; ISLAM; LEE, 2015; KASSEAN et. al. 2015; LOPES, 2017; SCHAEFER; MINELLO, 2016; MORAN, 2018; SILVA; PENA, 2017).

Nota-se que a associação de métodos utilizados em busca de melhores práticas de educação empreendedora tem sido evidenciada no âmbito das instituições por meio de incentivos de publicações de editais, formalizações de parcerias nacionais e internacionais que balizam o estímulo ao empreendedorismo. Em ambas as estratégias de fomento, a educação empreendedora entende que a alavancagem na preparação de jovens empreendedores deve estar embasada na formação de redes com o setor produtivo local e no desenvolvimento de ações que envolvem a comunidade com suas potencialidades e seu capital social.

Acerca das movimentações metodológicas sobre educação empreendedora nas instituições de ensino, Andreassi e Fernandes (2010) acenavam para mudanças que orientassem para construção de modelos inspiradores. Entretanto, Lima et. al., (2014b) alertavam a existência de algumas lacunas no processo de ensino que impactam na qualidade do ensino e da formação. Dentre os desafios citados por Lima et al. (2015) está a ênfase na prática baseada nos condicionantes das potencialidades locais e o sobrepular no uso do plano de negócio. Lopes (2017) ressalta os avanços na oferta da educação empreendedora pelas instituições de ensino, mas considera ser necessária a implantação de um sistema eficiente de monitoramento e avaliação da aprendizagem, para melhor compreensão dos resultados em distintos percursos temporais.



RELISE

As investigações sobre educação empreendedora acionaram vários alertas em relação a resultados assertivos imediatos, integração das instituições de ensino com o setor produtivo, exigências sociais por um ambiente empreendedor. Essa imersão implica na formação de alianças entre as instituições de ensino superior que tem atuado fortemente na formação de jovens para o universo empreendedor. A sociedade tem oportunizado espaços para exploração, possibilidades criativas e inovadoras para professores e alunos na busca de uma educação empreendedora qualificada para o Brasil (ALMEIDA; CORDEIRO; SILVA, 2018; SILVA; PEREIRA; GUIMARÃES, 2021; O'REILLY; ROBBINS; SCANLAN, 2019).

Em contribuição aos indicativos de melhoria para a qualidade da educação empreendedora, Silva e Pena (2017) e Araujo e Davel (2019) destacam o uso de metodologias ativas como ferramentas propulsoras na formação de conhecimentos e habilidades pertinentes à ação empreendedora do indivíduo. Estudos indicam que nos últimos anos houve uma evolução no interesse por educação empreendedora gerando um dimensionamento de novas abordagens, experimentos, práticas e métodos que apresentaram maior robustez acadêmica e assertividade para o mercado (FAYOLLE, 2013; SCHAEFER; MINELLO, 2020; VILAS BOAS; NASCIMENTO, 2020; WAN; LV, 2021; OTHMAN; OTHMAN; JUHDI, 2022).

Tais avanços mostram que a educação empreendedora vem contribuindo para o avanço das economias regionais gerando o fortalecimento das narrativas de mudanças do paradigma tradicional do ensino ainda enraizados em muitas bases de instituições de educação superior. Wan e Lv (2021) advogam que as universidades como tradicionais berços de novos conhecimentos e talentos são fundamentais no processo de oferta de cursos de educação para o empreendedorismo, programas de incentivos, uso de



RELISE

202

laboratórios, formação de condomínios de empresas e outros espaços promotores de educação para empreender.

Revisando as argumentações sobre educação empreendedora apresentadas no quadro 2, é possível entender a articulação das instituições de ensino superior na busca de contribuir para uma ostensiva prática do ensino do empreendedorismo no Brasil.

Quadro 2: Decênio argumentativo da educação para empreender

AUTORES	ARGUMENTAÇÕES
Lopes e Teixeira (2010)	Enfatizam que as experiências vivenciadas na área de empreendedorismo fomentam no indivíduo o desenvolvimento de habilidades e competências que perpassam pela criatividade, autoconfiança, independência e outras características que geram comportamentos e valores fundamentados nos conhecimentos, aprendizagem e prática.
Pittaway et. al. (2011)	Destacam a importância do processo de aprendizagem dos alunos a partir de envolvimento em eventos e espaços que promovam a educação empreendedora no contexto do aprender fazendo, aprender com os erros e acertos ou por meio da experiência com outros empreendedores.
Hong et. al. (2012)	Defendem a educação empreendedora como um mecanismo de redução de riscos e geradora de benefícios para o indivíduo que pretende empreender. E quando incentivados e expostos as práticas de educação empreendedora são tendenciosos a desenvolver características, comportamentos e intenção empreendedora.
Dolabela e Filion (2013); Fretschner e Weber (2013)	A educação empreendedora é um mecanismo de estímulo ao empreendedorismo que deve ser utilizado pelo professor continuamente para instigar as competências e habilidades dos alunos no entendimento de aprender a aprender, elevando o pensamento e a prática de que empreender ocorre por um processo de aprendizagem.
Lopes (2014)	A educação empreendedora oportuniza, viabiliza, proporciona a avaliação de um determinado cenário, designando novos caminhos e possibilitando oportunidades de planejamento e formação de estratégias a partir de interações e percepções vivenciadas.
Lima et. al. (2015); Zarate-Hoyos e Larios-Meño (2015)	Advogam que a educação empreendedora possibilita ao aluno o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades que podem ser utilizados para criação ou não de um negócio. E que alunos participantes de ações que estimulam a educação empreendedora são mais propensos a ter intenção empreendedora do que aqueles que não participaram.
Schaefer e Minello (2016)	A educação empreendedora deve ser trabalhada no âmbito das universidades na perspectiva interdisciplinar, tematizada, harmonizada e transversal.
Silva e Pena (2017); Wazlawick et. al. (2017)	A educação empreendedora tem estimulado os professores na criação e adoção de metodologias ativas que facilitam o processo de ensino e aprendizagem e impulsionam no desenvolvimento de habilidades e competências empreendedoras dos alunos. A educação empreendedora deve viabilizar ao aluno a autoresponsabilidade para identificação de oportunidades, possibilidades e ameaças para entender a construção da sua própria história.



RELISE

Nabi (2018)	A educação empreendedora gera aprendizado e inspiração, competência e envolvimento na gestão de pequenos negócios.
Araujo e Davel (2019); Sánchez et. al. (2019); Wang, Yueh e Wen (2019)	O processo de educar para o empreendedorismo exige resultados a partir de práticas entrelaçadas com o processo de ensino e aprendizagem que sobrepuja os espaços das instituições de ensino. A educação empreendedora é essencial, pois além de promover o espírito empreendedor entre os jovens estimula as competências, motivações e intenções empreendedoras dos alunos gerando conhecimentos e atitudes inovadoras que impactam na criação de negócios inovadores.
Schaefer e Minello (2020); Giurea et. al. (2020); Mei, Lee e Xiang (2020)	Por meio da educação empreendedora os alunos desenvolvem autonomia, experimentam tendências, identificam interesses, desenvolvem autoconhecimento, criam espírito de liderança, eleva o potencial para empreender como escolha de carreira, estimula o nível de autoeficácia na tomada de decisão e são receptíveis aos riscos.
Monico et. al. (2021); Wan e Lv (2021)	A educação empreendedora impacta de forma positiva direta e indireta nas motivações empreendedoras e na intenção de criar novos negócios por parte dos alunos. Investir e fomentar a educação empreendedora nas instituições de ensino eleva o alcance de níveis de formação de novos empreendedores, comprovando que o empreendedorismo pode ser aprendido e cultivado.
Othman, Othman e Juhdi (2022)	A educação empreendedora quando implementada nos anos iniciais associados aos conhecimentos gerais e específicos da formação do indivíduo pode melhorar as habilidades empreendedoras dos alunos e, por sua vez, influenciá-los a escolher uma carreira empreendedora.

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

As argumentações apresentadas fomentam e legitimam o papel da educação empreendedora acerca dos distintos métodos e práticas utilizadas nas instituições de ensino superior, reconhecendo como um fenômeno de evolução mundial. Entretanto, a mudança de cultura impulsionada pelas gerações Y e Z no âmbito das instituições de ensino superior e tecnológico exige uma constância na inovação de conteúdos, assim como metodologias que promovam uma prática por meio de técnicas que estimulem uma experiência de educação empreendedora voltada para o engajamento à sustentabilidade social.

DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

Objetivando ampliar a compreensão sobre as abordagens atuais, pedagogias e tendências da educação empreendedora, estruturamos alguns



RELISE

argumentos que permitem entender as particularidades da educação empreendedora no ensino superior. Além disso, destacamos como as inovações pedagógicas se tornam uma perspectiva importante para renovar a pesquisa sobre educação empreendedora. A adoção de estratégias didático-pedagógicas organizadas para capacitar os estudantes diante das suas necessidades, vem promovendo o espírito empreendedor e gerando atitudes para inspirar negócios inovadores no âmbito da educação superior.

Ao discutirmos sobre as abordagens, enfatizamos que a educação empreendedora tem se amparado em diversas áreas do empreendedorismo que estão emergindo, para ampliar o escopo de investigação e dinamizar estratégias de ensino com foco em habilidades e competências específicas, a exemplo do empreendedorismo afro, em instituições religiosas, no empreendedorismo público e no empreendedorismo cultural e artístico. Além disso, este estudo mostra que o ensino do empreendedorismo não se resume às escolas de negócios, mas tem se integrado nos projetos pedagógicos dos cursos, como nas áreas de saúde, a exemplo da graduação em Enfermagem, nas licenciaturas, como no curso de Química e nas Engenharias (COPELLI et al., 2022; TROTTE et. al., 2021; CASTRO; SCHERVENSKUY; OLIVEIRA, 2021; SANTOS; BOLINA, 2020; ODILON NETO; GUIMARÃES; LUKOSEVICIUS, 2019; BILAC et. al., 2016; LAGO et. al., 2005).

Quanto às pedagogias inovadoras, ressaltamos a necessidade de uma mobilização para a inclusão de atividades reflexivas, ativas e experimentais que possam contribuir para o desenvolvimento do pensamento crítico dos estudantes. Avançar em uma educação que preconiza possibilidades de emancipação dos estudantes, de transformação social e ação coletiva se faz necessário no contexto da educação empreendedora. Um caminho que pode ser promissor nesse sentido se faz por meio das artes, do empreendedorismo



RELISE

cultural e artístico, que mobiliza as forças locais por meio da economia criativa, identificando novas oportunidades de negócios, trabalho e renda (ÁVILA; DAVEL, 2020).

Apontamos quatro tendências que permeiam as pesquisas analisadas. A primeira delas é a forte interdisciplinaridade e transdisciplinaridade nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação. Isso mostra que o empreendedorismo não está somente discutido como um conceito mercantilista para a criação de negócios inovadores, mas como uma alternativa de desenvolver habilidades e competências que gerem uma formação holística do indivíduo (ALBUQUERQUE; FERREIRA; BRITES, 2016). A segunda tendência se mostra na preocupação dos estudos sobre educação empreendedora de capacitar e qualificar os estudantes para o enfrentamento da complexa atuação no campo do empreendedorismo, que mostra legitimidade e nuances que diversificam o ato de empreender (FOLIARD et. al, 2019).

Tal tendência traz, como consequência, a geração de novos estilos pedagógicos capazes de preparar melhor os estudantes diante de uma mentalidade empreendedora voltada para a criatividade, inovação e atitudes coletivas que pensem no social (NECK; NECK; MURRAY, 2018). A terceira tendência é possibilitar uma “naturalização” da educação empreendedora nos cursos de graduação como uma orientação contemporânea de educação, visando à solução de problemas socioeconômicos e culturais. A quarta tendência é que há uma tímida evolução nos estudos quanto ao dinamismo do exercício docente, proporcionando aos educadores um repensar no ensino de empreendedorismo, renovando estratégias pedagógicas pensadas nos estudantes e em suas realidades.

Em termos de implicações teóricas, entendemos que os fundamentos teóricos dos estudos pesquisados sobre o tema não se limitam na formação



RELISE

apenas do profissional, mas sobretudo na fixação de novas perspectivas que pretendem preparar o sujeito social. Os resultados dos estudos sobre educação empreendedora apontam argumentos conceituais e teóricos que se concentram na associação entre experiência e educação, para o exercício da prática, na aprendizagem por meio da reflexão na ação. Além disso, este trabalho aponta a necessidade de se avançar no conhecimento sobre inovações educacionais de empreendedorismo com foco na experiência, permitindo novas discussões para o campo de pesquisas sobre educação empreendedora. Como implicação para a prática este artigo se desdobra em uma reflexão para a formação docente, ao repensarem novas formas de ensino do empreendedorismo, e nos currículos dos cursos de graduação das universidades brasileiras.

Nosso estudo abre várias oportunidades para pesquisas futuras sobre educação empreendedora. Primeiro, existem diversas oportunidades para desenvolver estratégias inovadoras de ensino, apresentadas nas argumentações teóricas e articuladas com as instituições de ensino, reconhecendo a educação empreendedora como um fenômeno mundialmente discutido. Em segundo lugar, o escopo global da educação empreendedora abre para investigações do desenvolvimento de uma gama de abordagens sobre o tema, para uma melhor compreensão dos contextos socioculturais que podem influenciar as práticas educacionais em diferentes regiões do Brasil.

REFERÊNCIAS

AGUILLERA, S. M.; SOUZA, E. C.; NASCIMENTO, A. P. O black empreendedorismo. In.: COAIC – Colóquio em Organização, Acesso e Apropriação da Informação e do Conhecimento, 4, 2019, Londrina. **Anais...** Londrina (PR): COAIC, 2019.



RELISE

207

ALADEJEBI, O. The effect of entrepreneurship education on entrepreneurial intention among tertiary institutions in Nigeria. **Journal of Small Business and Entrepreneurship Development**, v. 5, n. 2, p. 1-14, 2018.

ALBUQUERQUE, C. P.; FERREIRA, J. S.; BRITES, G. Educação holística para o empreendedorismo: uma estratégia de desenvolvimento integral, de cidadania e cooperação. **Revista Brasileira de Educação**, v. 21, n. 67, p. 1033-1056, out./dez. 2016.

ALMEIDA, L. R. S.; CORDEIRO, E. P. B.; SILVA, J. A. G. Proposições acerca do ensino de empreendedorismo nas instituições de ensino superior brasileiras: uma revisão bibliográfica. **Revista de Ciências da Administração**, v. 20, n. 52, p. 109- 122, dez. 2018.

AL-GHANI, A.; AL-QAISI, B.; GAADAN, W. A study on entrepreneurial intention based on Theory of Planned Behaviour (TPB). **International Journal of Formal Sciences: Current and Future Research Trends**, v. 13, n. 1, p. 12-21, jan., 2022.

ANDREASSI, T.; FERNANDES, R. J. R. O uso das competições de planos de negócios como ferramenta de ensino de empreendedorismo. In: LOPES, R. M. A. (Orga.). **Educação empreendedora: conceitos, modelos e práticas**. Cap. 9. Rio de Janeiro: Elsevier; São Paulo: Sebrae, 2010.

ARAUJO, G. F.; DAVEL, E. P. B. Educação empreendedora: avanços e desafios. **Cadernos de Gestão e Empreendedorismo**, v. 6, n. 3, p. 47-68, 2018.

ARAUJO, G. F.; DAVEL, E. P. B. Educação empreendedora pela experiência: o caso do Festival de Artes Empreendedoras em Itabaiana. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v.8, n.1, p.176-200, 2020.

ARTUSO, C. P. P.; RICCIARDELLI, P. How do we update faces? Effects of gaze direction and facial expressions on working memory updating. **Frontiers in Psychology**, v. 3, 362, 2012.

ÁVILA, A. D.; DAVEL, E. P. B. Educação empreendedora nas artes: perspectivas e desafios. XLIV Encontro da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração. **Anais...** Maringá, 2020.



RELISE

208

BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

BAKAR, R.; ISLAM, M. A.; LEE, J. Entrepreneurship Education: experiences in selected countries. **International Education Studies**, v. 8, n. 1, p. 88-99, 2015.

BARBOSA, R. A. P.; SILVA, E. A.; GONÇALVES, F. H. L.; MORAIS, F. R. O impacto da educação empreendedora na intenção de empreender: análise dos traços de personalidade. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v.9, n.1, p. 124-158, 2020.

BERGLUND, K., VERDUYN, K. **Revitalizing Entrepreneurship Education**. London: Routledge, 2018.

BILAC, D. B. N.; DUTRA, A. S.; MIRANDA, J. F. B.; COUTINHO, M. A.; CRUZ, T. G. T. Perfil empreendedor dos formandos do curso de Ciências Contábeis na faculdade ITOP. **Revista Humanidades e Inovação**, v. 3, n. 1, p. 78-89, 2016.

BUREAU, S. P. Learning fictions or facts? Moving from case studies to the impact-based method. In Fayolle, A. (Org.) **A research agenda for entrepreneurship education**. Cheltenham: Edward Elgar Publishing Limited, 2018.

BUREAU, S. P.; KOMPOROZOS-ATHANASIOU, A. Learning subversion in the business school: an 'improbable' encounter. **Management Learning**, v. 48, n. 1, p. 39-56, 2017.

CAPELLA, A. C. N. Um estudo sobre o conceito de empreendedor de políticas públicas: Ideias, Interesses e Mudanças. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 14, n. 5, p. 486-505, jul., 2016.

CARDOW, A.; SMITH, R. Using innovative pedagogies in the classroom - Restorying Gothic tales as entrepreneur stories. **Industry & Higher Education**, v. 29, n. 5, p. 361-374, 2015.

CASTRO, E. R.; SCHERVENSKY, E. M.; OLIVEIRA, A. S. Avaliação das características do comportamento empreendedor de acadêmicos da graduação em Engenharia Civil de uma instituição federal de ensino superior. 13º Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão, v. 13, n. 3, **Anais...** nov., 2021. Disponível em <



RELISE

209

<https://periodicos.unipampa.edu.br/index.php/SIEPE/article/view/111074>>.
Acesso em 01 mar. 2022.

COELHO, E. C. S. Educação empreendedora: proposta metodológica para o ensino de empreendedorismo no ensino médio. **Revista Humanidades e Inovação**, v. 7, n.7, p. 559-566, 2020.

COPELLI, F. H. S.; ERDMANN, A. L.; SANTOS, J. L. G.; BACKES, D. S.; MARTINI, J. G. Empreendedorismo e educação empreendedora no contexto da pós-graduação em enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 43, fev., 2022.

CHRISTOPHER, E.; LAASCH, O.; ROBERTS, J. Pedagogical innovation and paradigm shift in the introduction to management curriculum. **Journal of Management Education**, v. 41, n. 6, p. 787– 793, 2017.

DANIEL, A. D. Fostering an entrepreneurial mindset by using a design thinking approach in entrepreneurship education”. **Industry and Higher Education**, v. 30, n. 3, p. 215–223, 2016.

DOLABELA, F.; FILION, L. J. Fazendo revolução no Brasil: a introdução da pedagogia empreendedora nos estágios iniciais da educação. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v.2, n.3, 134-181, 2013.

FAYOLLE, A. Personal views on the future of entrepreneurship education. **Entrepreneurship & Regional Development**, v. 25, n. 7-8, p. 692-701, 2013.

FAYOLLE, A. **A research agenda for entrepreneurship education**. Cheltenham: Edward Elgar Publishing Limited, 2018.

FIORE, E.; SANSONE, G.; PAOLUCCI E. Entrepreneurship education in a multidisciplinary environment: evidence from an entrepreneurship programme held in Turin. **Administrative Science**, v. 9, p. 1-28, 2019.

FOLIARD, S.; PONTOIS, S. L.; FAYOLLE, A.; DIERMANN, I. A legitimidade de professores na educação em empreendedorismo: o que podemos aprender de uma revisão de literatura. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 9, n. 1, p. 98-123, 2019.



RELISE

210

FRETSCHNER, M.; WEBER, S. Measuring and understanding the effects of entrepreneurial awareness education. **Journal of Small Business Management**, v. 51, n. 3, p. 410–428, 2013.

FULLAN, M.; QUINN, J.; McEACHEN, J. **Deep learning – engage the world, change the world**. California: CORWIN, 2018.

GABRIELSSON, J., HÄGG, G., LANDSTRÖM, H., POLITIS, D. Connecting the past with the present: the development of research on pedagogy in entrepreneurial education. **Education + Training**, v. 26, n. 9, 2020.

GIEUREA, C.; ESPINOSA, M. D. M. B.; AND DOBON, S. R. The entrepreneurial process: the link between intentions and behavior. **Jornual Business Research**, v. 112, p. 541–548, 2020.

GUIMARÃES, J. C.; SANTOS, I. F. Educação empreendedora: prática docente estimulando a mente do estudante. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 14, n. 2, p. 130-151, 2020.

GRENEE, P. G., FETTERS, M. L., BLISS, L., DONNELLON, A. The future of entrepreneurship education: education for economic and social impact. In: A. Fayolle (Org.). **A research agenda for entrepreneurship education** (Chap. 4, pp. 62-80). Edward Elgar Publishing Limited: Cheltenham, 2018.

HIGGINS, D.; SMITH, K.; MIRZA, M. Entrepreneurial education: reflexive approaches to entrepreneurial learning in practice. **The Journal of Entrepreneurship**, v. 22, n. 2, p. 135-160, 2013.

HJORTH, D. On provocation, education and entrepreneurship. **Entrepreneurship & Regional Development**, v. 23, n. 1-2, p. 49-63. 2011.

HJORTH, D., STRATI, A., DODD, S. D., WEIK, E. Organizational creativity, play and entrepreneurship: introduction and framing. **Organization Studies**, v. 39, n. 2-3, p. 155 –168, 2018.

HONG, Z, HONG, T., CUI, Z.; LUZHUANG, W. Entrepreneurship quality of college students related to entrepreneurial education: empirical study on psychological and behavioral characteristics. **Energy Procedia**, v. 17, p. 1907–1913, 2012.

JONES, G. R.; GEORGE, J. M. **Fundamentos da Administração Contemporânea**. 4. ed. Porto Alegre: AMGH Editora, 2012.



RELISE

211

KASSEAN, H.; VANEVENHOVEN, J.; LIGUORI, E.; WINKEL, D. E. Entrepreneurship education: a need for reflection, real-world experience and action. **International Journal of Entrepreneurial Behaviour & Research**, v. 21, n. 5, p. 690-708, 2015.

KAKOURIS, A.; GEORGIADIS, P. Analysing entrepreneurship education: a bibliometric survey pattern. **Journal of global entrepreneurship research**, v. 6, n. 1, 2016.

KAYED, H.; AL-MADADHA, A.; ABUALBASAL, A. The effect of entrepreneurial education and culture on entrepreneurial intention. **Organizacija – Journal of Management, Information Systems and Human Resources**, v. 55, n. 1, p. 18-34, fev., 2022.

KUCKERTZ; A.; PROCHOTTA, A. What's hot in entrepreneurship research 2018? **Hohenheim Entrepreneurship Research Brief**, n. 4, p. 1-7, 2018.

KURATKO, D. F. The emergence of entrepreneurship education: Development, trends, and challenges. **Entrepreneurship Theory and Practice**, v. 29, n. 5, p. 577-597, set., 2005.

LANDSTRÖM, H.; HARIRCHI, G.; ASTRÖM, F. Entrepreneurship: Exploring the knowledge base. **Research Policy**, v. 41, p. 1154-1181, 2018.

LAGO, M. H. A. R. M.; OLIVEIRA, L. C. A.; CABRAL, P. R. M.; CHENG, L. C.; FILION, L. J. O estímulo ao empreendedorismo nos cursos de química: formando químicos empreendedores. **Revista Química Nova**, v. 28, p. 18-25, dez., 2005.

LEITE, T. H.; MORAES, C. L.; MARQUES, E. S.; CAETANO, R.; BRAGA, J. U.; REICHENHEIM, M. E. Women economic empowerment via cash transfer and microcredit programs is enough to decrease intimate partner violence? Evidence from a systematic review. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, n. 9, p. 1-28, set., 2019.

LEVICK-PARKIN, M. How art and design pedagogy can further entrepreneurship. **Industry & Higher Education**, v. 28, n. 3, p. 163–169, 2014.

LIMA, E.; HASHIMOTO, M.; MELHADO, J.; ROCHA, R. Brasil: em busca de uma educação superior em empreendedorismo de qualidade. In: In: GIMENEZ,



RELISE

212

F. A. P. et. al. (org.) **Educação para o empreendedorismo**. Curitiba: Agência de Inovação da UFPR, 2014a.

LIMA, E., NASSIF, V. M. J., LOPES, R. M. A., SILVA, D. Educação superior em empreendedorismo e intenções empreendedoras dos estudantes - Relatório do Estudo GUESSS Brasil 2013-2014. Grupo APOE - Grupo de Estudo sobre Administração de Pequenas Organizações e Empreendedorismo, PPGA-UNINOVE. **Caderno de pesquisa**, n. 201403. São Paulo: Grupo APOE. 2014b.

LIMA, E.; LOPES, R. M. A.; NASSIF, V. M. J.; SILVA, D. Opportunities to improve entrepreneurship education: contributions considering brazilian challenges. **Journal of Small Business Management**, v. 53, n. 4, p. 1033-105, 2015.

LIZOTE, S. A.; MIRANDA, A. L.; SILVA, S. G.; GOHN, C. Competências empreendedoras: um estudo com discentes do ensino médio. **Revista de Gestão e Secretariado**, São Paulo, v. 11, n. 3, p. 27-46, set/dez., 2020.

LONGENECKER, J. G.; MOORE, C. W.; PETTY, J. W.; PALICH, L. E. **Administração de pequenas empresas**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

LOPES, R. M. A.; LIMA, E. Desafios atuais e caminhos promissores para a pesquisa em empreendedorismo. **Revista de Administração de Empresas**, v. 59, n. 4, p. 284-292, 2019.

LOPES, R. M. A. **Ensino de Empreendedorismo no Brasil**: panorama, tendências e melhores práticas. Rio de Janeiro: Alta Books, 2017.

LOPES, R. M. A.; TEIXEIRA, M. A. A. Educação empreendedora no ensino fundamental. In: Lopes, R.M.A. (Org.). **Educação empreendedora: conceitos, modelos e práticas**. Rio de Janeiro: Elsevier: São Paulo: Sebrae, 2010.

LOPES, C. L. J. Educação Empreendedora: um estudo do Projeto Empreendedorismo 10.0 aplicado aos alunos do Curso Técnico em Informática. **Revista de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia**, v. 1, n. 1, p. 39-44, jan./jun., 2014.

MARCOVITCH, J.; SAES, A. M. Educação empreendedora: trajetória recente e desafios. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 9, n.1, p. 1-09, 2020.



RELISE

213

MASON, C.; ARSHED, N. Teaching entrepreneurship to university students through experiential learning: A case study. **Industry and Higher Education**, v. 27, n. 6, p. 449–463, 2013.

MEI, H.; LEE, C.H.; XIANG, Y. Entrepreneurship education and student's entrepreneurship intention in higher education. **Education Sciences**, v. 10, article 257, p. 1-18, set., 2020.

MÓNICO, L.; NEJATI, C. S.; ARRAYA, M.; PARREIRA P. Entrepreneurship education and its influence on higher education students' entrepreneurial intentions and motivation in Portugal. **Revista Brasileira de Administração**, v. 18, n. 3, p. 1-27, jul, 2021.

MORAN, J. **Metodologias Ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

NABI, G.; LIÑÁN, F.; FAYOLLE, A.; KRUEGER, N.; WALMSLEY, A. The impact of entrepreneurship education in higher education: A systematic review and research agenda. **Academy of Management Learning & Education**, v. 16, n. 2, p. 277-299, 2017.

NABI, G.; WALMSLEY, A.; LINAN, F.; AKHTAR, I.; NEAME, C. Does entrepreneurship education in the first year of higher education develop entrepreneurial intentions? The role of learning and inspiration. **Studies in Higher Education**, v. 43, n. 3, p. 452-467, 2018.

NECK, H. M., NECK, C. P., MURRAY, E. L. **Entrepreneurship**: The practice and mindset. London: SAGE, 2018.

NOURSE, E. G. Normal price as a market concept. **Quarterly Journal of Economics**, v. 33, n. 4, 632-651, 1919.

ODILON NETO, M.; GUIMARÃES, J. C.; LUKOSEVICIUS, A. P. Empreendedorismo para todos: o perfil empreendedor dos Licenciandos de Pedagogia. **Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo**, v. 4, Edição Especial: Facetas do Empreendedorismo, p. 38-75, set., 2019.

OLIVEIRA, Natália A. Motivações para afroempreender em turismo no Brasil: a visão de microafroempreendedores da área. **Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo**, v. 7, n. 2, p. 57-87, mar./abr., 2022.



RELISE

214

O'REILLY, N. M.; ROBBINS, P.; SCANLAN, J. Dynamic capabilities and the entrepreneurial university: a perspective on the knowledge transfer capabilities of universities. **Journal of Small Business & Entrepreneurship**, v. 31, n. 3, p. 243-263, 2019.

OTHMAN, N. H., OTHMAN, N., JUHDI, N. H. Does Entrepreneurship Education Affect Pre-start-up Behavior in Malaysia? A Multi-Group Analysis Approach. **Frontiers in Psychology**, v. 13, p. 1-13, fev., 2022.

PITTAWAY, L.; RODRIGUEZ-FALCON, E.; AIYEGBAYO, O.; KING, A. The role of entrepreneurship clubs and societies in entrepreneurial learning. **International Small Business Journal**, v. 29, n. 1, p. 37-57, 2011.

RESENDE, T. C.; EMMENDOERFER, M. L.; MORAIS, M. C. A.; VALADARES, J. L. Empreendedorismo e implementação de políticas públicas: Uma análise da criação de um programa de apoio ao desenvolvimento juvenil. **Revista de Empreendedorismo e Inovação Sustentáveis**, v. 5, n. 2, p. 47-61, maio/ago., 2020.

RIBEIRO, A. T. V. B., PLONSKI, G. A. Educação empreendedora: o que dizem os artigos mais relevantes? Proposição de uma revisão de literatura e panorama de pesquisa. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 9, n. 1, p. 10-41, 2020.

ROCHA, E. L. C.; FREITAS, A. A. F. Avaliação do Ensino de Empreendedorismo entre Estudantes Universitários por meio do Perfil Empreendedor. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 18, n. 4, p. 465-486, 2014.

SÁNCHEZ-GARCÍA, J. C., VARGAS-MORÚA, G.; HERNÁNDEZ-SÁNCHEZ, B. R. Entrepreneurs' Well-being: A bibliometric review. **Frontiers in Psychology**, v. 9, p. 1-19, set., 2018.

SANTOS, J. L. G.; BOLINA, A. F. Empreendedorismo na enfermagem: uma necessidade para inovações no cuidado em saúde e visibilidade profissional. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 2, p. 4-5, 2020.

SCHAEFER, R.; MINELLO I. F. Educação Empreendedora: premissas, objetivos e metodologias. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 10, n. 3, p. 60-81, 2016.



RELISE

215

SCHAEFER, R.; MINELLO I. F. Desafios contemporâneos da educação empreendedora: novas práticas pedagógicas e novos papéis de alunos e docentes. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, v. 14, n. 3, 2020.

SERAFIM, M. C.; FEUERSCHÜTTE, S. G. Movido pelo transcendente: a religiosidade como estímulo ao "espírito empreendedor". **Cadernos EBAPE.BR**, v. 13, n. 1, p. 165-182, jan/mar., 2015.

SILVA, R. R. D. Investir, Inovar e empreender: uma nova gramática curricular para o Ensino Médio brasileiro? **Revista Currículo Sem Fronteiras**, v. 16, n. 2, p. 178-196, maio/ago., 2016.

SILVA, G. M. Cultura negra e empreendedorismo: sensibilidades políticas a reivindicações econômicas e o engajamento através do mercado. **Anuário Antropológico**, v. 43, n. 1, p. 11-36, 2018.

SILVA, C. P. S.; PEREIRA, E. C. S. GUIMARÃES, J. C. Educação empreendedora no ensino superior: uma análise sob a perspectiva dos estudantes de Administração. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 4, p. 82-100, 2021.

SILVA, J. F.; PENA, R. P. M. O "be-á-bá" do ensino do empreendedorismo: uma revisão da literatura sobre os métodos e práticas da educação empreendedora. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 6, n. 2, p 372-401, fev./jun., 2017.

SOUSA, E. S.; PAIVA, L. E. B.; SANTOS, A. R.; REBOUÇAS, S. M. D. P.; FONTENELE, R. E. S. A influência das crenças religiosas na intenção empreendedora: uma análise sob a perspectiva da Teoria do Comportamento Planejado. **Cadernos EBAPE. BR**, v. 18, n. 1, p. 200-215, jan./mar., 2020.

TROTTE, L. A. C.; SANTOS, J. L. G. D.; SARAT, C. F. N.; MESQUITA, M. G. R.; STIPP, M. A. C., SOUZA, P.; DUARTE, Q. G. M.; GOBATO, B. C.; LIMA, C. F. M. Tendência empreendedora de estudantes de enfermagem: comparação entre alunos de graduação iniciantes e concluintes. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 29, e3402, p. 1-9, 2021.

VILAS BOAS, E. P. NASCIMENTO, F. A evolução das publicações sobre educação empreendedora: uma análise a partir da bibliometria, **Revista da Micro e Pequena Empresa**, v. 14, n 2, p. 23-43, maio/ago., 2020.



RELISE

216

WANG, S. M.; YUEH, H. P.; WEN, P. C. How the new type of entrepreneurship education complements the traditional one in developing entrepreneurial competencies and intention. **Frontiers in Psychology**, v. 10, p. 1-12, set., 2019.

WAN, N.; LV, X. A bibliometric analysis on the landscape of entrepreneurship education in higher education (2001–2020). **Entrepreneurship Education**, v. 4, n. 4, p. 375-402, 2021.

WAZLAWICK, P.; SCHAEFER, R., VOLKOVA, E.; DMITRIEVA, V.; VEREITNOVA, T. MIKHALYUK, O.). Para a definição do conceito de socialização positiva de jovens. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, v. 11, n. 2, p. 78-100, 2017.

ZARATE-HOYOS, G. A.; LARIOS-MEOÑO, F. The role of universities and other institutions in successful entrepreneurship: Some insights from a literature review. **Propósitos y Representaciones**, v. 3, n. 2, p. 261-317, 2015.